

# Impressões sobre o Jacozão

*Carlos Gustavo Moreira (Gugu)*

Eu conheci o Jacob em 1989, na diretoria do IMPA. O Elon era Diretor do IMPA na época e meu orientador de Iniciação Científica. Eu tinha 16 anos e estava fazendo, ainda informalmente, o mestrado no IMPA junto com o ensino médio (segundo grau, na época), e tinha que fazer uma dissertação de mestrado. O Jacob me deu um tema, baseado num trabalho da Nancy Kopell sobre centralizadores de difeomorfismos do círculo. Gostei do assunto e defendi com sucesso uma dissertação sobre ele em fevereiro de 1990, e logo após entrei no doutorado como orientando do Jacob. O Jacob tinha uma excelente intuição para escolher os problemas de tese que dava aos seus alunos. Ele sabia que eu gostava de Teoria dos Números. Após meu exame de qualificação, ele me disse para pensar numa conjectura dele sobre uma dicotomia envolvendo conjuntos de Cantor regulares: ele conjecturava que diferenças aritméticas de dois conjuntos de Cantor regulares tipicamente tinham medida nula ou interior não vazio. Ele dizia que o problema tinha "sabor aritmético" - de fato, ele tinha descoberto que um dos primeiros resultados não-triviais sobre o assunto havia sido provado por Marshall Hall em 1947 num artigo sobre somas de frações contínuas. Eu obtive avanços sobre essa conjectura na minha tese, mas só consegui resolvê-la completamente no meu Pós-Doutorado, em colaboração com o Jean-Christophe Yoccoz (que nesse meio tempo ganhou uma Medalha Fields, em 1994). O Jacob tinha me apresentado o Jean-Christophe durante meu doutorado, e me enviou a Orsay para fazer Pos-Doc com ele (ainda que eu estivesse reticente sobre morar fora do Brasil algum tempo). É difícil imaginar um jeito melhor de um orientador estimular o início da carreira científica de um jovem matemático.

O Jacob sempre foi um matemático extremamente generoso. Orientou mais de 40 alunos de Doutorado. Seus alunos, na grande maioria, se tornaram matemáticos destacados. Jacob teve um papel fundamental para isso: além de dar em geral ótimos problemas de tese, como uma importante liderança científica internacional, Jacob dava conferências no mundo todo, e sempre dava um jeito de falar do trabalho dos jovens (em particular de seus jovens alunos e ex-alunos), apresentando-os como contribuições fundamentais na fronteira do conhecimento. Essa propaganda tão qualificada foi essencial para deslanchar a carreira de muitos de nós.

Com a sua energia impressionante, o Jacob foi o principal responsável pelo enorme crescimento da área de Sistemas Dinâmicos no Brasil e na América Latina a partir da década de 1970, liderando seminários e reuniões científicas internacionais e formando dezenas de matemáticos de alto nível. Muitos de seus resultados de pesquisa foram centrais para o desenvolvimento da área. Suas várias conjecturas orientaram e continuam orientando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa em Sistemas Dinâmicos e dão trabalho e

inspiração para muitos pesquisadores de várias gerações no mundo todo, como sua famosa conjectura sobre densidade de finitude de atratores, que continua motivando e desafiando os especialistas internacionais da área.

Eu, e a Matemática brasileira, temos também uma grande dívida com o Jacob em relação a uma atividade que é muito importante e querida para mim, e que tem ajudado a descobrir e estimular muitos dos melhores jovens matemáticos do país nas últimas décadas: a Olimpíada Brasileira de Matemática. Em 1997 o Jacob, que era Diretor do IMPA, se reuniu com a Comissão de Olimpíadas da SBM, da qual eu fazia parte (e faço parte até hoje), e ajudou a desenhar um projeto nacional ambicioso, ampliando fortemente a competição, que passou a ter 3 níveis e 3 fases, e envolver dezenas de coordenadores regionais em todas as regiões do país, usando seu prestígio científico para convencer o CNPq a apoiar de maneira inédita a competição e os programas a ela associados. Isso se consolidou, e hoje o CNPq apoia dezenas de olimpíadas científicas no Brasil.

O Jacob foi um dos primeiros presidentes da SBM. Foi Diretor do IMPA por cerca de 10 anos, e deixou muita saudade - era querido e respeitado pelos alunos, professores e funcionários do Instituto. Quando saiu da direção, os funcionários fizeram uma vaquinha e lhe deram um belo relógio. Foi secretário e presidente da União Internacional de Matemática (IMU). Foi Diretor Científico do ICTP, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia de Ciências do Terceiro Mundo (TWAS) - nessas funções, e também antes e depois de assumi-las, o Jacob teve um papel extraordinário no estímulo à cooperação internacional e ao desenvolvimento da Matemática e das Ciências em geral, principalmente no Terceiro Mundo e principalmente entre os jovens cientistas. Uma vez estive conversando com um presidente de uma Academia de Ciências de um país latino-americano, que me contou porque votou no Jacob para presidente da TWAS: "Jacob Palis, en verdad, no es de izquierda ni de derecha. Jacob es del carajo!". Apesar de tantas posições importantes, o Jacob nunca perdeu a simplicidade, e sempre esteve disponível para conversar, sobre Matemática e outros assuntos, com todo mundo.

Com a sua liderança e seu otimismo incorrigível, o Jacob continua sendo uma liderança, uma referência e uma grande inspiração para várias gerações de matemáticos e cientistas em geral. É um dos nossos heróis. É por tudo isso que tantos de nós nos juntamos para dar parabéns ao Jacob pelos seus 80 anos. Viva o Jacozão!